

TESTES DE VIGOR EM SEMENTES DE AMENDOIM (*Arachis hypogaea* L.) ACONDICIONADAS EM TRÊS EMBALAGENS E ARMAZENADAS EM DUAS MICRORREGIÕES DO ESTADO DA PARAÍBA¹

Joselito de Sousa MORAES², Francisco de Assis Cardoso ALMEIDA³, Roseane Cavalcanti dos SANTOS⁴

RESUMO: Correlacionou-se o teste padrão de germinação com seis testes de vigor realizados em sementes de amendoim armazenadas dentro e fora do fruto acondicionadas em três tipos de embalagens sob condições ambientais, em duas microrregiões do Estado da Paraíba por 15 meses. O teste de germinação e os de vigor foram realizadas antes do armazenamento e a cada três meses. Os resultados obtidos revelaram alta correlação entre os testes de primeira contagem do TPG, emergência de plântulas em campo e índice de velocidade de emergência e o TPG, com coeficientes de correlação acima de 80%.

PALAVRAS-CHAVE: Testes de vigor, amendoim, armazenamento

ABSTRACT: Correlated the Germination Standard Test with six the vigour tests carry in peanut seeds stored in and out of the fruit kept in three types of containers under ambient conditions, in two microregions of Paraíba State for fifteen months. The germination and vigour test were carried out before the storage and every three months. The results obtained presented high correlation among the test of the first counting of the GST, the buddings sprout on the ground and the rate of sprout speed and the GST, with coefficients above 80%.

KEYWORDS: Peanut, storage

INTRODUÇÃO: Na cultura do amendoim, igual ao que ocorre em outras culturas, a obtenção de uma lavoura com população adequada de plantas depende da correta utilização das práticas de cultivo, porém o seu sucesso está condicionado à utilização de sementes de boa qualidade. A utilização dessas sementes reduz e/ou evita o replantio e aumenta o rendimento. Então, torna-se necessário o estudo de testes que possibilitem conhecer a qualidade destas sementes para que se possa proporcionar condições seguras de guarda e conservação de um ano agrícola para outro.

¹ Parte do trabalho de dissertação do primeiro autor, curso de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da UFPb/CCT/DEAg. Convênio UFPb- CNPA/EMBRAPA.

² Estudante do curso de Pós - Graduação de Engenharia Agrícola, DEAG/UFPB, Av. Aprígio Veloso, 882, Bodocongó, CEP 58109-970, Campina Grande – PB, Fone (083) 310.1318, Fax (083) 310.1011.

³ Prof. Dr. do Departamento de Engenharia Agrícola da UFPb, Av. Aprígio Veloso, 882, Bodocongó, CEP 58109-970, Campina Grande – PB, Fone (083) 310.1287.

⁴ Pesquisador da EMBRAPA – CNPA, C.P. 174, CEP 58.107-720 Campina Grande – PB

MATERIAL E MÉTODOS: Utilizou-se sementes de amendoim, da cultivar Tatu, provenientes do município de Milagres – CE, produzidas no ano agrícola de 1994/95. Estas foram armazenadas dentro e fora do fruto, acondicionadas em três tipos de embalagens (impermeável, semipermeável e permeável), em condições ambientais de Campina Grande – PB e de Patos – PB, por cinco trimestres. Antes do início do trabalho e a cada três meses realizou-se o Teste Padrão de germinação – TPG e os testes de vigor: primeira contagem do TPG, emergência de plântulas em campo, velocidade de emergência de plântulas em campo – VE e índice de velocidade de emergência – IVE, comprimento de plântulas e matéria seca da parte aérea, todos recomendados por VIEIRA e CARVALHO (1994). A VE e o IVE foram calculados através das fórmulas: $VE = [(N_1 \times E_1) + (N_2 \times E_2) + \dots + (N_n \times E_n)] \div [E_1 + E_2 + \dots + E_n]$ e $IVE = \{ (E_1/ N_1) + (E_2/ N_2) + \dots + (E_n/ N_n) \}$, respectivamente, onde: E_1, E_2, \dots e E_n = número de plântulas emergidas, computadas na primeira, segunda, ..., última contagem e N_1, N_2, \dots e N_n = número de dias da semente à primeira, segunda, ..., última contagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Observando-se os valores da Tabela 1 verifica-se que a primeira contagem do teste padrão de germinação, a emergência em campo e o índice de velocidade de emergência correlacionaram-se entre si e com o teste padrão da germinação com significância de 1% de probabilidade e com r acima de 80%. A velocidade de emergência em campo correlacionou-se a 1% de probabilidade e com r acima de 80% apenas com a emergência em campo e com a matéria seca da parte aérea. Já o comprimento de plântulas correlacionou-se apenas com a velocidade de emergência a 5% de probabilidade, com r abaixo de 70% e com a matéria seca da parte aérea a 1% de probabilidade, porém com r abaixo de 80%. A matéria seca correlacionou-se a 1% de probabilidade, com r acima de 80% apenas com a velocidade de emergência de plântulas em campo e com r abaixo de 80% com a emergência de plântulas em campo e com o comprimento de plântulas a 5% e 1% respectivamente.

CONCLUSÕES: Os testes de vigor: primeira contagem do teste padrão de germinação, emergência de plântulas em campo e índice de velocidade de emergência, correlacionaram-se positiva e significativamente com o teste padrão de germinação com coeficientes de correlação acima de 80%. A nível de laboratório, o vigor pode ser determinado pela primeira contagem do teste padrão de germinação. Os testes de emergência de plântulas em campo e índice de velocidade de emergência expressam com mais rigor a qualidade da semente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

VIEIRA, R. D.; CARVALHO, N. M. de. **Testes de vigor em sementes**, Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 1994.

TABELA 1– Coeficientes de correlação simples (r) entre os testes empregados para avaliar a qualidade fisiológica de sementes de amendoim (*Arachis hypogaea* L.), armazenadas dentro e fora do fruto, em condições ambientais de Campina Grande – PB e de Patos – PB, por cinco trimestres.

TESTES	1CONT (%)	EC (%)	IVE	VE	COMP (cm)	MS (g)
TPG	0.990**	0.862**	0.817**	0.649*	0.264 ^{ns}	0.471 ^{ns}
1 CONT		0.888**	0.825**	0.686*	0.342 ^{ns}	0.546 ^{ns}
EC			0.960**	0.845**	0.539 ^{ns}	0.704*
IVE				0.727**	0.452 ^{ns}	0.533 ^{ns}
VE					0.673*	0.804**
COMP						0.793**

(1) *,** significativos, respectivamente a 5% e 1% de probabilidade pelo teste t.

TPG = Teste padrão de germinação

1 CONT = Primeira contagem do TPG

EC = Emergência de plântulas em campo

IVE = Índice de velocidade de emergência

VE = Velocidade de emergência de plântulas

COMP = comprimento de plântulas

MS = matéria seca da parte aérea